

INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: MULTILETRAMENTOS, PERSONALIZAÇÃO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO SÉCULO XXI

DOI: 10.5281/zenodo.18139977

Eliani Batista Farias

Graduação em Ciências Contábeis; Licenciatura em Contabilidade; Pós-Graduação em Controladoria de Empresas. E-mail. Elianifarias23227@student.mustedu.com

RESUMO: Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, abordagem que permitiu examinar de maneira aprofundada produções científicas que discutem a inserção das mídias digitais no currículo escolar e universitário. A partir dessa análise, tornou-se possível compreender como tais tecnologias têm influenciado práticas pedagógicas, modos de comunicação e processos formativos na educação contemporânea. Inicialmente, investigou-se de que forma os avanços tecnológicos ampliaram espaços, tempos e formatos de aprendizagem, exigindo que instituições educacionais se adaptem às novas linguagens utilizadas pelos estudantes. Em seguida, observou-se a diversificação das práticas pedagógicas, potencializada pelo uso de vídeos, jogos educativos, podcasts e plataformas digitais que incentivam metodologias ativas e ampliam o engajamento discente. O trabalho também destaca a relevância dos multiletramentos, evidenciando que integrar mídias digitais ao currículo demanda o desenvolvimento de habilidades de leitura, produção e interpretação crítica de diferentes linguagens. Outro aspecto analisado foi a personalização da aprendizagem, proporcionada por tecnologias que permitem trajetórias flexíveis e favorecem a autonomia e a autoria dos estudantes. Por fim, discutem-se os desafios e as perspectivas futuras, incluindo questões de acesso, formação docente e intencionalidade pedagógica no uso das tecnologias. Conclui-se que a presença das mídias digitais no currículo tornou-se indispensável para responder às demandas educacionais do século XXI.

Palavras-chave: Mídias digitais. Multiletramentos. Personalização da aprendizagem. Mediação pedagógica. Inovação educacional. Autonomia discente.

ABSTRACT: This study was conducted through bibliographic research, a methodological approach that enabled a thorough examination of academic works addressing the integration of digital media into school and university curricula. Through this analysis, it was possible to understand how these technologies have influenced pedagogical practices, modes of communication, and learning processes in contemporary education. Initially, the study explored how technological advancements have expanded learning spaces, timelines, and formats, requiring educational institutions to adapt to the new languages used by students. It also identified the diversification of pedagogical approaches, driven by resources such as educational videos, digital games, podcasts, and online platforms that encourage active learning and increase student engagement. The discussion highlights the importance of multiliteracies, demonstrating that integrating digital media requires the development of skills related to reading, producing, and critically interpreting different types of multimodal content. Another significant aspect addressed is the personalization of learning, made possible by technologies that offer flexible learning pathways, fostering student autonomy and authorship. Lastly, the study examines current challenges and future perspectives, including issues related to technological access, teacher training, and the pedagogical intentionality necessary for effective use of digital tools. The findings indicate that the incorporation of digital media into educational curricula is essential to meet the demands of twenty-first-century education.

Keywords: Digital media. Multiliteracies. Personalized learning. Pedagogical mediation. Educational innovation. Student autonomy.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

1 Introdução

Este trabalho foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica, abordagem que permite examinar, comparar e interpretar diferentes produções científicas sobre o papel das mídias digitais na educação contemporânea. A partir de autores como Moran (2015), Rojo e Moura (2019), Anecleto e Miranda (2016), Mélo (2023) e do estudo *Integrando o Futuro: A Importância das Mídias Digitais na Educação Contemporânea* (Silva et al., 2023), buscou-se compreender como esses recursos tecnológicos vêm sendo incorporados aos currículos escolares e universitários e quais impactos geram nas práticas pedagógicas, na formação docente e nos processos de aprendizagem. Essa metodologia possibilitou identificar tendências, concepções teóricas e experiências práticas que evidenciam o papel crescente da tecnologia na organização dos ambientes educativos.

No tópico 2, o estudo trata da evolução das mídias digitais no campo educacional, destacando como a ampliação dos espaços de aprendizagem e os avanços tecnológicos têm exigido reformulações no currículo. As pesquisas analisadas demonstram que a presença das mídias digitais tem modificado funções, linguagens e modos de interação dentro das instituições de ensino. Na sequência, o tópico 3 discute como esses recursos ampliam o repertório de práticas pedagógicas, ao oferecer vídeos, jogos, plataformas digitais e podcasts que favorecem metodologias ativas, colaboração e maior engajamento dos estudantes.

O tópico 4 aprofunda a discussão relacionada aos multiletramentos, evidenciando que a integração das mídias digitais requer o desenvolvimento de competências para ler, produzir e interpretar criticamente informações em múltiplas linguagens e formatos. Dessa forma, tanto a escola quanto a universidade passam a compreender as mídias digitais não apenas como ferramentas, mas também como objetos de estudo, promovendo uma formação mais ampla e alinhada à cultura digital. Em continuidade, o tópico 5 aborda a personalização da aprendizagem, apontando que as tecnologias permitem percursos flexíveis, fortalecem a autonomia dos estudantes e favorecem a autoria.

Por fim, o tópico 6 analisa os desafios e as perspectivas futuras da integração das mídias digitais, destacando questões como desigualdade de acesso, necessidade de formação continuada de professores, adequação metodológica e intencionalidade pedagógica. Apesar das limitações, as produções estudadas indicam um cenário de expansão, em que tecnologias como inteligência artificial, ambientes híbridos e realidade aumentada tendem a consolidar ainda mais

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

o papel das mídias digitais na educação. Assim, esta introdução apresenta uma visão articulada dos eixos debatidos ao longo do trabalho, reforçando a necessidade de analisar criticamente a integração das mídias digitais ao currículo escolar e universitário.

2. A evolução das mídias digitais no contexto educacional

A inserção das mídias digitais na educação transformou os modos de acessar, produzir e compartilhar conhecimento, provocando mudanças profundas nas práticas pedagógicas. O avanço da internet, dos dispositivos móveis e das redes sociais fez com que a escola deixasse de ser o único espaço estruturado de aprendizagem, abrindo caminho para ambientes presenciais, virtuais e híbridos que convivem e se complementam. Gadotti (2000) já indicava que novos “espaços do conhecimento” surgiram com a expansão tecnológica, antecipando a necessidade de repensar rotinas, metodologias e formas de organização do ensino.

Nesse cenário, instituições escolares e universitárias passaram a incorporar ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas digitais e linguagens multimodais como elementos centrais na prática pedagógica. Silva et al. (2023) apontam que a presença constante das tecnologias no cotidiano dos estudantes demanda estratégias educativas que desenvolvam autonomia, criticidade e participação ativa. Esse movimento dialoga diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que defende o uso de linguagens digitais como meio para ampliar a expressão, a comunicação e a construção de sentidos nas práticas educativas.

Além disso, a evolução das mídias digitais tem ampliado as possibilidades de personalização e diversificação do ensino, por meio de vídeos, podcasts, plataformas gamificadas, redes sociais e recursos interativos. Moran (2015) afirma que ambientes flexíveis e híbridos favorecem exploração, criatividade e protagonismo, permitindo que os estudantes vivenciem diferentes caminhos para aprender. Assim, a evolução tecnológica não apenas introduz novos recursos, mas promove uma redefinição das metodologias tradicionais, ao exigir práticas mais dinâmicas, abertas e alinhadas à cultura digital vigente.

3. Mídias digitais como ampliadoras das práticas pedagógicas

As mídias digitais vêm ampliando significativamente as possibilidades metodológicas no ambiente educacional, permitindo que os conteúdos sejam apresentados em formatos variados e adequados a diferentes estilos de aprendizagem. Recursos como vídeos, infográficos,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

podcasts, jogos digitais e plataformas gamificadas tornam o processo de ensino mais dinâmico, interativo e conectado às práticas comunicativas que os estudantes vivenciam fora da escola. Como ressalta Mélo (2023), tais tecnologias oferecem “maior diversidade de conteúdos e oportunidades de interação”, o que contribui para experiências de aprendizagem mais motivadoras e significativas.

Além de promover maior engajamento, o uso de mídias digitais possibilita novas formas de construção coletiva do conhecimento. A produção de vídeos, podcasts e materiais multimodais envolve pesquisa, planejamento, organização de ideias e comunicação, aspectos essenciais para o desenvolvimento de competências próprias da cultura digital. No estudo apresentado por Silva et al. (2023), estudantes do ensino médio demonstraram elevado envolvimento na criação de um podcast educativo, assumindo todas as etapas do processo — desde o roteiro até a edição final — de forma colaborativa, o que evidencia o potencial das mídias digitais no fortalecimento de metodologias ativas e projetos interdisciplinares.

No ensino superior, esses recursos também têm impulsionado atividades como seminários multimodais, estudos de caso em formato digital, microlearning e produções autorais diversificadas, ampliando as formas de participação e de expressão acadêmica. Moran, Masetto e Behrens (2000) observam que as tecnologias digitais expandem as possibilidades de mediação pedagógica, permitindo experiências mais flexíveis, diversificadas e conectadas à realidade contemporânea. Dessa forma, integrar mídias digitais ao currículo vai além da simples incorporação de ferramentas: exige reformular práticas, promover maior colaboração e favorecer um ambiente de aprendizagem mais criativo e alinhado às demandas do século XXI.

4. O papel dos multiletramentos na integração das mídias digitais

A presença das mídias digitais na educação exige que estudantes desenvolvam competências voltadas à leitura, interpretação e produção de textos que combinam diferentes linguagens, tais como imagens, vídeos, áudios, hipertextos e elementos gráficos. Esse conjunto de habilidades caracteriza o conceito de multiletramentos, que, segundo Anecleto e Miranda (2016), surge como resposta às transformações tecnológicas e socioculturais, responsáveis por introduzir novos gêneros e modos de representação no cotidiano comunicativo. Assim, integrar mídias digitais ao currículo implica ir além do uso instrumental das tecnologias, favorecendo práticas que desenvolvam compreensão crítica e domínio de múltiplas linguagens.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

Rojo e Moura (2019) reforçam que os multiletramentos são fundamentais para enfrentar a diversidade cultural e discursiva presente nos ambientes digitais, que envolvem desde produções acadêmicas até conteúdos informais como memes, blogs e vídeos curtos. Quando a escola incorpora essas linguagens às atividades pedagógicas, ela reconhece o repertório comunicativo real dos estudantes, aproximando o conhecimento escolar de práticas sociais contemporâneas. Esse movimento contribui para aprendizagens mais significativas e contextualizadas, uma vez que os estudantes passam a analisar e produzir textos que fazem parte de sua vivência.

Dentro desse contexto, Silva et al. (2023) destacam que trabalhar com mídias digitais favorece o desenvolvimento de letramentos contemporâneos, ao envolver os alunos em processos de criação multimodal, tais como edição de vídeos, elaboração de podcasts e produção de artes digitais. Ferramentas como plataformas de edição e ambientes de compartilhamento permitem que os estudantes experimentem diferentes formas de expressão, ampliando suas competências comunicativas e estimulando a autoria. Assim, os multiletramentos tornam-se um componente essencial da integração curricular das mídias digitais, garantindo uma formação crítica, ampla e adequada às demandas da cultura digital.

5. Mídias digitais e a personalização da aprendizagem

A personalização da aprendizagem configura-se como um dos principais benefícios proporcionados pelo uso de tecnologias digitais no contexto educacional. Recursos como vídeos educativos, plataformas adaptativas, simuladores, podcasts e ambientes interativos tornam possível ajustar o ritmo, a profundidade e as estratégias de aprendizagem às necessidades individuais dos estudantes, respeitando diferentes formas de aprender. Moran (2015) destaca que ambientes inovadores favorecem percursos flexíveis, permitindo que o aluno escolha caminhos e ferramentas mais adequados ao seu estilo cognitivo e à sua autonomia. Assim, as mídias digitais rompem com modelos rígidos e padronizados, promovendo novas possibilidades de aprendizagem personalizada.

Além de ampliar a flexibilidade, essas tecnologias fortalecem a autoria e o protagonismo estudantil, uma vez que possibilitam a criação de materiais originais, como vídeos, podcasts, mapas conceituais, textos multimodais e outras produções digitais. Silva et al. (2023) afirmam que, ao produzir conteúdos próprios, os estudantes desenvolvem não só habilidades intelectuais,

mas também competências emocionais e comunicativas, tornando-se sujeitos ativos e criadores no processo de aprendizagem. Esse protagonismo se manifesta na capacidade de pesquisar, organizar, selecionar e expressar informações de modo crítico e criativo, competências essenciais para a cultura digital.

Outro aspecto relevante da personalização é a possibilidade de acesso contínuo e revisitação dos conteúdos, permitindo que os alunos retomem informações, explorem diferentes mídias e aprofundem temas no seu próprio tempo. Mélo (2023) observa que essa diversidade de formatos contribui para aprendizagens mais profundas e significativas, especialmente em contextos híbridos ou remotos. Dessa forma, as mídias digitais consolidam-se como ferramentas indispensáveis para modelos pedagógicos que valorizam a singularidade dos estudantes, favorecem o desenvolvimento da autonomia e ampliam o protagonismo no processo formativo.

6. Desafios e perspectivas futuras da integração das mídias digitais

Apesar dos avanços observados na última década, a integração das mídias digitais ao currículo escolar e universitário ainda enfrenta obstáculos estruturais, pedagógicos e formativos. Entre eles, a desigualdade de acesso à tecnologia permanece como um dos principais desafios. Estudantes de regiões socialmente vulneráveis enfrentam dificuldades relacionadas à falta de dispositivos, à baixa qualidade da conexão ou à infraestrutura limitada, fatores que comprometem a participação e restringem o uso pleno das mídias digitais no processo educativo. Silva et al. (2023) destacam que essa realidade reforça a necessidade de políticas públicas que assegurem condições de acesso equitativas.

Outro desafio central diz respeito à formação docente, já que muitos professores não dispõem de preparo adequado para utilizar as tecnologias de forma crítica, criativa e alinhada aos objetivos pedagógicos. Integrar mídias digitais ao currículo exige mais do que habilidades técnicas: envolve compreensão metodológica, intencionalidade pedagógica e revisão de práticas tradicionais. Como afirmam Moran, Masetto e Behrens (2000), a mediação pedagógica apoiada em tecnologias requer mudanças profundas na forma de ensinar e aprender, demandando formação continuada e apoio institucional.

Também se evidencia a necessidade de garantir uso pedagógico planejado, pois, sem uma proposta clara, as mídias podem ser utilizadas apenas como complementos decorativos,

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

sem impacto real na aprendizagem. Assim, o desafio não está apenas em adotar tecnologias, mas em integrá-las de forma significativa, alinhando recursos digitais, estratégias metodológicas e objetivos educacionais.

Apesar dessas limitações, as perspectivas futuras são bastante promissoras. Tendências como realidade aumentada, inteligência artificial, gamificação, ambientes imersivos e modelos híbridos tendem a transformar ainda mais o cenário educacional, ampliando possibilidades de interação, experimentação e personalização. Essas tecnologias emergentes contribuem para práticas mais inovadoras, colaborativas e conectadas ao cotidiano dos estudantes. Dessa forma, o futuro aponta para uma presença cada vez mais estruturada e intencional das mídias digitais na educação, consolidando sua importância para um currículo alinhado às demandas do século XXI.

6. Considerações Finais

A análise desenvolvida ao longo dos tópicos 2 a 6 demonstrou que a integração das mídias digitais ao currículo escolar e universitário é uma condição essencial para acompanhar as transformações sociais, tecnológicas e culturais da atualidade. A ampliação do acesso à informação e o surgimento de novas linguagens digitais têm redefinido os tempos, os espaços e as formas de aprender, exigindo que instituições educacionais revisitem suas práticas, metodologias e concepções de ensino. Nesse cenário, evidencia-se que as mídias digitais não apenas enriquecem o processo formativo, mas reconfiguram o papel da escola, tornando-a mais dinâmica, interativa e alinhada às vivências dos estudantes. Também as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias mostraram-se fundamentais para estimular metodologias ativas, ampliar o engajamento discente e diversificar as formas de construção do conhecimento. Recursos como vídeos, podcasts, plataformas digitais e produções multimodais favorecem experiências de aprendizagem mais significativas, que envolvem pesquisa, autoria e colaboração. Além disso, a discussão sobre multiletramentos evidenciou que a cultura digital demanda competências de leitura, análise e produção em múltiplas linguagens, contribuindo para uma formação crítica e abrangente. E ao abordar a personalização da aprendizagem, observou-se que as mídias digitais permitem trajetórias flexíveis e adequadas às necessidades individuais dos estudantes, fortalecendo autonomia, autoria e protagonismo. Entretanto, os desafios persistem: desigualdade de acesso, carência de formação docente e falta de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

intencionalidade pedagógica ainda representam obstáculos importantes para a integração efetiva das tecnologias.

Mesmo diante dessas dificuldades, as perspectivas futuras são amplamente positivas. Tecnologias emergentes, como realidade aumentada, inteligência artificial, ambientes imersivos e modelos híbridos, tendem a fortalecer ainda mais o papel das mídias digitais na educação. Assim, conclui-se que integrar tecnologias ao currículo não é uma escolha opcional, mas um compromisso com uma educação contemporânea, inovadora, inclusiva e preparada para enfrentar os desafios do século XXI.

Referências Bibliográficas

- ANECLETO, Ú. C.; MIRANDA, J. D. O. Multiletramentos e práticas de leitura, escrita e oralidade no ensino de Língua Portuguesa na educação básica. *Pontos de Interrogação*, v. 6, n. 2, p. 67–80, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. *São Paulo em Perspectiva*, v. 14, n. 2, p. 3–11, 2000.
- MÉLO, V. N. de O. Mídias na educação: impactos, contribuições e desafios no processo de aprendizagem. *Revista Educação Pública*, v. 23, n. 26, 2023.
- MORAN, J. Principais diferenciais das escolas mais inovadoras. São Paulo: USP, 2015.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.
- ROJO, R. M.; MOURA, E. *Letramentos, mídias e linguagens*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- SILVA, J. R.; ESCOBAR, C. T.; SILVA, C. L.; MEROTO, M. B. N.; NARCISO, R. Integrando o futuro: a importância das mídias digitais na educação contemporânea. *Revista Amor Mundi*, v. 4, n. 11, p. 127–136, 2023.